

29 JUN 1996

# FHC diz que é hora de distribuir a renda

*Economia - Brasil*

Apesar das críticas contra o aumento do desemprego e o quadro recessivo da economia, o presidente Fernando Henrique Cardoso continua apostando no Real como o grande trunfo de seu governo e como forte cabo eleitoral para os candidatos aliados ao Planalto. Por isso, ele não economizará na festa dos dois anos da moeda brasileira.

Oficialmente, as comemorações começam na segunda-feira. Fernando Henrique deve fazer um pronunciamento à Nação, será lançado um selo para marcar a data e divulgada uma mensagem que o presidente gravou a pedido da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que lança a campanha "O Rio no Real".

O clima era de festa ontem no Palácio do Planalto. Fernando Henrique aproveitou a liberação de R\$ 5,2 bilhões para o plantio da safra agrícola 96/97 para destacar o sucesso do Real. "Não tenho dúvida nenhuma de que, na medida em que estamos já no limiar de um outro momento do Plano Real e que já estando definidas as condições que asseguram a estabilização da moeda, daqui para frente é crescer, crescer, crescer e distribuir, distribuir, distribuir. Não há distribuição de renda sem crescimento. E crescimento sem distribuição de renda significa a multiplicação das injustiças. Não é o nosso caminho. O nosso caminho é crescer com justiça, é crescer com distribuição de renda, sem caridade como disse o ministro."

O ministro do Trabalho, Paulo Paiva, disse ontem em Curitiba que o maior desafio no aniversário do

segundo ano do Plano Real é a geração de empregos. "Temos de compatibilizar nossa economia com as transformações profundas em termos de tecnologia e gestão, que é chamado de globalização", disse Paiva, depois de assinar convênios com o governador Jaime Lerner (PDT) para ampliação da oferta de empregos no Paraná.

Paiva salientou que a melhora no nível de emprego garantirá estabilidade com crescimento econômico. "Sem crescimento econômico não se gera empregos", afirmou o ministro.

## CRÍTICAS

Ao fazer um balanço do plano no seminário sobre os dois anos do Real e as perspectivas futuras, ontem, em São Paulo, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou que não aceita as críticas de que a única preocupação do governo até agora tem sido a de manter a inflação sob controle. Malan reafirmou que isso é prioridade, mas não vê incompatibilidade entre o controle de inflação e o crescimento sustentado da economia, o segundo grande objetivo do governo. "Os dois se reforçam mutuamente".

Ele disse que o País vai entrar em 1997 em expansão, com taxa de crescimento de 5% e índices de inflação menores que os previstos para este ano, que, segundo Malan, devem ficar entre 12% a 13%. Entre os feitos do Real o ministro citou "a expressiva queda nas taxas de juros" — iniciada em setembro de 1995 — de 4,26% para os atuais 1,9%.